

Ata da 71ª Reunião Ordinária da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF-RJ) do CRF-RJ, realizada em 11 de novembro de 2025, por videoconferência pela ferramenta Google Meet.

Presentes: Os membros da CAEF-RJ Profs. José Quintão Velloso – presidente, Ana Lúcia Leitão Caldas, André Luiz Fonseca de Souza, Cassius de Souza, Darlan Ferreira de Souza, Ellen Zimmermann Fattori, Erylene Trevenzoli de Souza, Luciane Barreiro Lopez Vasquez, Pedro Henrique Cordeiro Ferreira, Rita Cristina Azevedo Martins, Valter Luiz da Conceição Gonçalves, Vania Emerich Bucco de Campos, Zilamar Costa Fernandes e a colaboradora Elizabeth Gonzaga, cujas confirmações de presença se dão por meio da gravação da videoconferência.

Justificaram a ausência os membros: Profs. Ana Paula de Almeida Queiroz, Carlos Eduardo Faria Ferreira, Kleber José Menna Barreto, Mirian Ribeiro Leite Moura, Renata Macedo dos R. Januário da Silva, Roberto Pereira Neto, Rodrigo Tonioni Vieira, Romulo José Soares Bezerra, Tácio de Mendonça Lima, Talita Barbosa Gomes, Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar e Vanessa Índio do Brasil da Costa.

Abertos os trabalhos às **18h10**, por videoconferência por meio da ferramenta Google Meet, o Prof. José Quintão Velloso presidindo a reunião, cumprimenta e dá boas-vindas a todos e passa à pauta onde são abordados os seguintes assuntos:

1. Aprovação de Atas:

- **Ata da 70ª Reunião Ordinária em 13/10/2025:** aprovada pelos presentes por unanimidade.
- **Pauta da 71ª Reunião Ordinária em 11/11/2025:** aprovada pelos presentes por unanimidade.

2. Informes:

2.1. Protocolo 233667/25 – averbação de título de Doutor em Química obtido em data anterior à graduação em Farmácia. Elizabeth informa que o requerente comprovou graduação anterior à de Farmácia, apresentando diploma de Licenciado em Ciências, deste modo cumprindo o disposto pelo relator Prof. Valter Gonçalves na 70ª reunião da CAEF-RJ de 13/10/2025. E assim a averbação do Doutorado em Química foi deferida.

2.2. Frequência nas reuniões da CAEF-RJ – Prof. Quintão mencionou a baixa participação efetiva dos membros nas reuniões da CAEF-RJ, havendo quem nunca participou. Resultando em sobrecarga de trabalho para alguns, na distribuição de processos para pareceres e na dificuldade de processar materiais. Mencionou atrasos nos processos devido à falta de pareceres de relatores ausentes. Ressaltou necessidade de discutir essas questões com a presidência, e previu baixa frequência em uma nova reunião presencial ou híbrida de coordenadores.

3. Deliberações:

3.1. Parecer sobre requerimentos/processos encaminhados à CAEF-RJ.

Relator: Prof. Kleber Barreto.

➤ Protocolo: 196268/25

assunto: averbação – Mestre em Engenharia de Biossistemas. Mestrado em Engenharia de Biossistemas - UFF.

Parecer do Relator: Averbar o título de Mestre em Engenharia de Biossistemas. Aprovado pela CAEF-RJ, por unanimidade dos presentes.

Relatora: Profª. Ana Paula Queiroz.

➤ Protocolo: 239842/25

assunto: averbação – Doutora em Ciências Farmacêuticas. Doutorado em Ciências Farmacêuticas - UFRJ.

Parecer da Relatora: Averbar na Linha de atuação: Farmácia Industrial - Especialidade: Pesquisa e Desenvolvimento. Aprovado pela CAEF-RJ, por unanimidade dos presentes.

Relatora: Profª. Tereza Cristina Leitão.

➤ Protocolo: 249271/25

assunto: averbação – Mestre em Saúde Coletiva. Mestrado em Saúde Coletiva - UERJ.

Não houve julgamento do processo. Repautar.

Relator: Prof. Pedro Henrique Ferreira.

➤ Protocolo: 251984/25

assunto: averbação – Mestre em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde. Mestrado em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde - UFF

Parecer do Relator: Averbar o título de Mestre em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde. Aprovado pela CAEF-RJ, por unanimidade dos presentes.

Relatora: Profª. Erylene Trevenzoli.

➤ Protocolo: 262445/25

assunto: averbação – Doutor em Ciências, em Química. Doutorado em Química - UFRJ.

Não houve julgamento do processo. Repautar.

Relator: Prof. André Luiz Souza.

➤ Protocolo: 264832/25

assunto: averbação – Mestre em Química. Mestrado em Química - UFF

Parecer do Relator: Averbar na Linha de atuação: Farmácia Industrial - Especialidade: Pesquisa e Desenvolvimento. Aprovado pela CAEF-RJ, por unanimidade dos presentes.

Relator: Prof. André Luiz Souza.

➤ Protocolo: 264844/25

assunto: averbação – Doutor em Química. Doutorado em Química - UFF

Parecer do Relator: Averbar na Linha de atuação: Farmácia Industrial - Especialidade: Pesquisa e Desenvolvimento. Aprovado pela CAEF-RJ, por unanimidade dos presentes.

3.2. Distribuição de novos requerimentos/processos para relato:

Relatora: Profª. Vânia Emerich

➤ Protocolo: 243880/25 – assunto: averbação – Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UFRJ)

4. Palavra aos Membros da CAEF-RJ:

4.1. Ofício Circular 0851609 – CFF/SCA, de 30/10/2025 – convida representantes das Comissões de Ensino dos CRFs para participar de reunião promovida pelo CRF-SP dia 15/11/2025, que tratará do alinhamento metodológico para a aplicação do roteiro metodológico elaborado pelo CFF “Roteiro base para discussão dos pontos críticos sobre a formação farmacêutica”.

- Sugestões para a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia (CFF) - Prof. José Quintão informou que a CAEF-RJ em 2024 realizou uma reunião de gestores de curso para pautar pontos para a comissão de ensino do CFF. As sugestões incluíram a necessidade de preceptores de estágio vinculados à instituição de ensino com limite de alunos por preceptor, inclusão de conteúdos como vacinação e radiofarmácia na grade curricular, ampliação da formação em farmacologia, e instituição de carga horária e conteúdo mínimo para disciplinas específicas, exigindo que não sejam oferecidas no sistema EAD. Outras sugestões abordaram

- 115 a obrigatoriedade da Farmácia Escola, a regulamentação da função de farmacêutico
116 preceptor, e a redução do limite de carga horária do EAD para cursos presenciais.
- 117 • Discussão sobre Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Farmácia - Profª Zilamar
118 Costa Fernandes parabenizou a CAEF-RJ e destacou que é crucial alterar as DCNs, pois as
119 atuais têm 8 anos e a área da saúde é dinâmica. Enfatizou a importância de verificar a
120 implementação das DCNs de 2017 e corrigir as dificuldades. Ressaltou que o marco
121 regulatório do EAD de maio de 2023 vincula a presencialidade nas DCNs, o que antes não
122 era permitido.
 - 123 • Metodologia de Trabalho para Revisão das DCNs - Profª Zilamar explicou a metodologia de
124 trabalho para a revisão das DCNs, que começará com um diagnóstico situacional a partir de
125 materiais como o relatório de reunião de gestores apresentado. As Comissões de Ensino
126 Regionais farão reuniões com coordenadores de cursos de Farmácia em seus estados,
127 utilizando um questionário para identificar potencialidades e fragilidades. Este processo
128 gerará um documento a ser devolvido aos CRFs, que o sistematizarão e encaminharão ao
129 CFF em Brasília, com prazo final em março de 2026.
 - 130 • Necessidade de obrigatoriedade da Farmácia Universitária e regulamentação da Preceptor -
131 Profª Zilamar apoiou a sugestão do Prof. Quintão sobre a obrigatoriedade da Farmácia
132 Universitária. Ela argumentou que um cenário próprio facilitaria a supervisão dos estágios.
133 Zilamar Costa Fernandes também sublinhou a imprescindibilidade da regulamentação do
134 preceptor para abordar a dificuldade de encontrar profissionais e problemas com o pagamento
135 na área privada.
 - 136 • Revisão dos Critérios de Estágios nas DCNs - Profª Zilamar levantou a inviabilidade da
137 exigência atual de estágios em todas as áreas de atuação profissional. Ela sugeriu que as
138 DCNs deveriam indicar que os estágios poderão ocorrer preferencialmente em todas as áreas,
139 mas que, sobretudo, o estágio deve ser adequado ao contexto local onde o curso está
140 inserido, dado que certas regiões não possuem, por exemplo, indústrias farmacêuticas.
 - 141 • Processo de Consolidação e Encontros Nacionais – Continuando, Profª Zilamar informa que o
142 processo de revisão das DCNs inclui a consolidação dos 27 relatórios estaduais em um único
143 documento, que será levado a um Encontro Nacional de Coordenadores de Cursos de
144 Farmácia no primeiro semestre de 2026. As propostas resultantes serão apresentadas em
145 uma Conferência Nacional de Educação Farmacêutica em Belém, em novembro de 2026.
 - 146 • Avaliação e Visitas do MEC aos Cursos de Farmácia – Prof. José Quintão expressou
147 preocupação de que cursos que iniciaram antes de 2017 e tiveram bom desempenho no
148 ENADE não foram reavaliados por visita do MEC, sendo a avaliação apenas documental.
149 Profª Rita Martins corroborou a preocupação, mencionando um estudo de TCC que indicava
150 que apenas 52% dos cursos conseguiram implementar a resolução de 2017. Prof. Quintão
151 afirmou que, independentemente da nota do ENADE, deveria haver uma visita regular aos
152 cursos, embora isso fuja da alçada do CFF.
 - 153 • Fragilidade do Sistema de Avaliação e EAD – Profª Zilamar reconheceu a fragilidade do
154 sistema, explicando que o MEC não tem capacidade para visitar todos os cursos. Também
155 comentou que muitas divulgações de mantenedoras EAD buscam fragilizar o sistema
156 presencial. Prof. José Quintão Velloso criticou as visitas virtuais do MEC por serem ineficazes,
157 onde se "mostra o que se quer". E sugeriu que as comissões de ensino dos Conselhos
158 poderiam trabalhar na visita aos polos de EAD para elaborar relatórios preliminares ao MEC,
159 agregando valor e monitorando a qualidade.
 - 160 • Regulação e Banalização do Ensino à Distância (EAD) – Profª Zilamar afirmou que o decreto
161 que regula o EAD não revela qualidade, mas sim fortalece a fragilidade dos cursos. Ela
162 concordou com a crítica do Prof. Valter Gonçalves de que o modelo de EAD no Brasil prioriza
163 o ganho financeiro em detrimento da qualidade, o oposto de outros países. Profª Zilamar
164 enfatizou que a regulação da educação superior no Brasil é uma "falácia".
 - 165 • Exigências para Aprovação de Novas DCNs – Profª Zilamar explicou que, desde 2017, as
166 propostas de formação têm que passar pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), pois ele
167 ordena os recursos humanos para o SUS, o maior empregador da área. Depois, as propostas
168 seguem para a Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde, que analisa o perfil profissional
169 e as demandas locais, antes de serem encaminhadas ao CNE.
 - 170 • Avaliação de Cursos Lato Sensu – Prof. José Quintão solicitou que os cursos de pós-graduação
171 lato sensu tivessem uma avaliação do Conselho Federal ou dos Conselhos Regionais
172 (comissões de ensino) antes que os indivíduos pudessem solicitar o Registro de Qualificação

- 173 de Especialista (RQE), já que atualmente os conselhos são obrigados a registrar cursos sem
174 avaliação de qualidade.
- 175 • Desafios Políticos e Representatividade da Farmácia – Prof. Cassius Souza corroborou a
176 importância de resgatar a qualidade do ensino de Farmácia, mas lamentou a fraca
177 representatividade legislativa da classe, que resulta em perdas acadêmicas e incapacidade
178 de barganha política. Ele reforçou a necessidade de fortalecer os relatórios, interagir com
179 outros estados e buscar representatividade política para mover pautas em nível federal.
180 mencionou as dificuldades em conseguir estágios em indústrias na Região dos Lagos.
 - 181 • Desvalorização da Profissão Farmacêutica e Necessidade de União – Prof. José Quintão
182 Velloso expressou preocupação com a desvalorização da profissão farmacêutica, citando a
183 diminuição do poder aquisitivo do farmacêutico em comparação com o passado. Ele enfatizou
184 que a culpa dessa desvalorização é, em parte, dos próprios profissionais, que precisam mudar
185 sua postura para valorizar a profissão, especialmente em sala de aula. Profª Zilamar Costa
186 concordou, destacando a importância da união para fortalecer a profissão e lamentou que
187 alguns conselhos regionais e suas comissões de ensino não promovam discussões sobre o
188 tema, dificultando as mudanças.
 - 189 • Falta de Representatividade Política e Batalha Contínua – Profª Zilamar ressaltou a falta de
190 representatividade política dos farmacêuticos no país, mencionando a deputada Alice Portugal
191 como a única a lutar fortemente pela classe. Ela afirmou que a falta de representação política
192 dificulta a eficácia das ações em prol da profissão e que o sistema está centralizado no
193 processo biomédico, focado na medicina. Apesar dos desafios e do sentimento de decepção
194 de Prof. Quintão com a baixa participação em reuniões anteriores, Profª Zilamar incentivou a
195 continuar o trabalho, acreditando que a resistência, o fortalecimento e a união são essenciais
196 para a realização dos propósitos da classe.
 - 197 • Sugestão de Reunião Antecipada e Cronograma de Trabalho – Prof. Quintão sugeriu que Profª
198 Zilamar propusesse no CFF uma reunião das comissões de ensino dos conselhos regionais
199 em Brasília antes do final do ano. A proposta visava antecipar os processos de discussão e
200 fomento antes da posse das novas diretorias em janeiro, já que as eleições ocorreriam em
201 breve e mudanças poderiam ocorrer em alguns estados. Profª Zilamar concordou com a
202 realização da reunião e explicou que o prazo final para o primeiro relatório foi dado para março
203 de 2026, considerando o final do ano, as férias e as festividades, mas que reuniões online
204 poderiam ser feitas após as eleições para minimizar a quebra de continuidade do trabalho,
205 caso as comissões fossem alteradas.

206
207 Prof. José Quintão encerrou a reunião, agradecendo a todos, especialmente a Profª Zilamar
208 Costa Fernandes, e solicitando que os participantes interessados em contribuir para a
209 reunião de sábado 15/11/2025 no Conselho Regional de São Paulo enviassem seus
210 materiais pelo grupo da CAEF-RJ no whatsapp.

211
212 **5. Encerramento:** Próxima reunião ordinária (72ª) agendada para 10/dezembro/2025 (quarta-
213 feira), 18h, por videoconferência pela ferramenta do Google Meet.

214
215 Nada mais havendo a tratar e ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, a reunião foi
216 encerrada às 20h15 e digitada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos
217 presentes na reunião.
218

219	Jose Quintão Velloso – presidente CAEF-RJ – presente
220	Alessandra Micherla R. Nascimento – ausente
221	Aluizio Antonio de Santa Helena – ausente
222	Ana Carolina Moreira Souza – ausente
223	Ana Lúcia Leitão Caldas – presente
224	Ana Paula de Almeida Queiroz – justificou ausência
225	Andre Luiz Fonseca de Souza – presente
226	André Rodrigues Pinto – ausente
227	Angelica Pinto da Silva – ausente
228	Carlos Eduardo Faria Ferreira – justificou ausência

229	Carmelinda Monteiro da C. Afonso – ausente
230	Carolina Figueiredo Freitas – ausente
231	Cassius de Souza – presente
232	Darlan Ferreira de Souza – presente
233	Ellen Zimmermann Fattori – presente
234	Ervylene Trevenzoli de Sousa – presente
235	Fabiana Sousa Pugliese – ausente
236	João dos Santos Gonçalves – ausente
237	Kleber José Menna Barreto – justificou ausência
238	Lásaro Linhares Stephanelli – ausente
239	Luciane Barreiro Lopez Vasques – presente
240	Marcus Vinicius Gomes de Oliveira – ausente
241	Mirian Ribeiro Leite Moura – justificou ausência
242	Nylza Maria Tavares Gonçalves – ausente
243	Pedro Henrique Cordeiro Ferreira – presente
244	Renata Macedo dos R. Januário da Silva – justificou ausência
245	Rita Cristina Azevedo Martins – presente
246	Roberto Pereira Neto – justificou ausência
247	Rodrigo Tonioni Vieira – justificou ausência
248	Romulo Jose Soares Bezerra – justificou ausência
249	Sebastian Rinaldi Neto – ausente
250	Selma Rodrigues de Castilho – ausente
251	Tácio de Mendonça Lima – justificou ausência
252	Talita Barbosa Gomes – justificou ausência
253	Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar – justificou ausência
254	Valter Luiz da Conceição Gonçalves – presente
255	Vanessa Índio do Brasil da Costa – justificou ausência
256	Vânia Emerich Bucco de Campos – presente
257	Zilamar Costa Fernandes - presente

258
259
260

Digitada por Elizabeth Gonzaga – farmacêutica – SCT/CRF-RJ, que secretariou a reunião